

A pedagogia salesiana (ou, alternativamente humanista) e a contraposição à burocratização da educação

Ana Carolina Stefanini Leone – Unisal – anacalstefanini@gmail.com

Anderson Bizarria da Costa – Unisal – bizarria.am@gmail.com

Orientadora: Maria Luiza Bissoto - Prof^ª Dra. Junto ao PPGE – Programa em Pós Graduação/ Mestrado em Educação Sócio Comunitária do Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL – Americana-SP.

Eixo temático: Educação Social – Educação na perspectiva Salesiana.

RESUMO:

Este trabalho visa explicar aspectos da atual burocratização escolar, que encaminha o processo educativo para um modelo engessado, repleto de processos, faltante em pontos considerados até então basilares da educação, como a autonomia e o protagonismo, de toda a comunidade educativa. Por isso, pretende-se realizar um cotejamento entre a evidenciação do sujeito na relação educacional, proposta pela perspectiva humanista de educação, na qual a Pedagogia Salesiana se encaixa, *versus* a burocratização da educação escolar, a qual, em nosso entender, descaracteriza as particularidades e imperativos essenciais do indivíduo, sendo o “avesso” do que a Educação deveria ser: processo para a edificação de subjetividades.

INTRODUÇÃO

A política educacional do Estado de São Paulo (1995) propõe princípios para uma gestão participativa no ambiente escolar, no intuito de democratização do ensino. Mostra-se um esforço para realizar um processo educativo mais representativo das vozes da comunidade acadêmica. Consideramos, contudo, apoiados em Sousa (1995), que há uma distância significativa entre as intenções de democratização da gestão escolar e as práticas registradas no cotidiano das escolas.

As proposições de democratização encontram dificuldades em sua efetivação devido à tradição burocrática. Tal tradição, na concepção weberiana, corresponde a uma forma de dominação, caracterizada pela estratificação e racionalização das relações sociais. A educação deixa gradualmente de ter como objetivo a formação integral do ser humano para formar o especialista funcional, requerido pelo capital.

Como contraponto a essa concepção capitalista de educação coloca-se a proposta salesiana de sistema educativo. Elemento característico dessa proposta é o Otimismo Humanista, isto é, a confiança, que os educadores são chamados a ter na bondade e capacidade do educando de

fazer o bem (BRAIDO, 1959; NANNI, 2014), num resgate das relações sociais, na humanização das interações, entre educadores e educandos.

OBJETIVOS

Pretende-se com essa pesquisa discutir a educação como processo de dominação burocrática, caracterizado pela “despersonalização” dos sujeitos e pela negação das suas vozes, e apontar formas de superação desse processo, em especial pelo resgate da educação humanista integral, preconizada por Dom Bosco em sua pedagogia, tendo como arcabouço de análise as categorias: “associacionismo”, “casa que acolhe”, e “escola que educa para a vida”. A hipótese é a de que o otimismo humanista pode ser um caminho didático-metodológico para a superação da “despersonalização” burocrática no processo educativo.

MARCO TEÓRICO:

Max Weber, em seu estudo sociológico sobre a burocracia, entende-a como:

A forma mais racional de exercício de dominação, porque nela se alcança tecnicamente o máximo de rendimento em virtude de precisão, continuidade, disciplina, rigor e confiabilidade, intensidade e extensibilidade dos serviços, e aplicabilidade formalmente universal a todas espécies de tarefas(...) Toda nossa vida cotidiana está encaixada nesse quadro.¹

No processo educativo, a preocupação com o rendimento e a precisão, com a especialização funcional e o controle sobre os comportamentos, de alunos, professores e gestores, promovem um ambiente de impessoalidade, comprometendo suas possibilidades de ser, sendo o “avesso” do que a Educação deveria ser: processo para a construção de subjetividades.

Silva e Costa (2012) analisando o pensamento weberiano, argumentam que a burocracia escolar representa uma das formas mais eficazes de dominação social da modernidade:

“A prática educacional é o meio ideal para a legitimação da dominação nas relações através da determinação do comportamento e do controle do conhecimento. O aluno na condição de dominado é o “objeto trabalhado” pela escola para servir aos ideais do sistema burocrático. (...) e está voltada para a reprodução de uma determinada cultura e para a reprodução da estrutura de classes, ou seja, há uma diferenciação na formação entre os dominantes e os que serão dominados através da inculcação dos dominados com os modos de pensar dos dominantes”. (SILVA, COSTA, 2012, p. 6).

Na ótica humanista a questão da autoridade é entendida de forma diferenciada, sendo necessária apenas para estabelecer a qualidade de relacionamento interpessoal, na preservação e valorização da individualidade e das diferenças do ser. Dom Bosco afirmava (RODRIGUEZ,2000,p.64) que se conseguia mais com um olhar de bondade, com uma

¹ WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998, Vol I. p. 145.

palavra animadora, que encha o coração de confiança, do que com muitas repreensões que só trazem inquietações e matam a espontaneidade.

A reificação da produtividade e da especialização, intrínseca à dominação burocrática, é também criticada por Sell:

(...) a educação ocidental vai sendo cada vez mais racionalizada e secularizada, perdendo aos poucos seus fundamentos religioso-metafísicos. Com o seu olhar crítico, Weber aponta para o fato de que se ganha em especialização e produtividade, mas perde-se o conteúdo ético e valorativo da educação.(SELL, 2002,p.214).

Consideramos, acompanhando os princípios da valorização do ser humano, que o educando está e o seu processo de desenvolvimento estão no centro da ação educativa (FERREIRA, 2008). Não é o “produto” final o fator que deve conduzir o processo pedagógico. Condizantemente com a perspectiva burocrática, contemporaneamente percebe-se a ênfase no aluno como “produto final”: que se saia bem nas avaliações propostas pelos órgãos públicos ou que tenha atingido um determinado número de “competências”.

Entendemos que uma escola que educa para a vida preocupa-se não com atingir metas de produtividade para a escola/aluno, mas em desenvolver valores éticos, de caráter humanista, para que ele tenha uma visão de mundo que promova um percurso reflexivo, que favoreça a emersão da discussão das formas de viver-se em sociedade, e que seja pautada na equanimidade e na justiça social.

Essas percepções e práticas educacionais humanistas estão na contramão do funcionamento do mecanismo burocrático da sociedade moderna, que segundo Carvalho (2003, p.1):

Quando plenamente desenvolvida, a burocracia moderna se coloca sob o princípio do *sine ira et studio*. Sua natureza específica, bem recebida pelo capitalismo, desenvolve-se mais perfeitamente na medida em que é “desumanizada”, na medida em que consegue eliminar da conduta humana o amor, o ódio e todos os elementos pessoais, irracionais e emocionais que fogem ao cálculo. Esse caráter burocrático do mundo repercute na ação educativa, sobretudo quando a liberdade e a autonomia são impedidas de serem vivenciadas pelos indivíduos.

A percepção salesiana de educação contrapõe-se justamente a essa percepção “metodologista” da educação. Relevante na ação pedagógica de Dom Bosco é justamente a qualidade da relação pessoal entre educador e educando. Assim se constrói um ambiente de familiaridade, de confiabilidade que estimula a livre e comprometida participação de ambos, no processo educativo (BRAIDO, 1959).

O Sistema Preventivo de Dom Bosco, cerne da Pedagogia Salesiana, assume, como ponto de partida o “lugar” no qual situa-se o educando, suas experiências vividas, as necessidades mais urgentes, qual é a melhor linguagem para o estabelecimento de uma comunicação autêntica, ou seja, aquela pautada pelo diálogo e pela escuta atenta do outro (BRAIDO, 2004).

A perspectiva humanista, ao colocar-se no âmbito das tendências anti-autoritárias da educação, e à qual a educação salesiana também se alinha, enfatiza uma educação em liberdade e para a liberdade, buscando a primazia da autonomia e, conseqüentemente, sua responsabilidade, favorecendo a atribuição de sentido à vida. Não há a imposição de ser, mas a demonstração efetiva das possibilidades que cada um tem de ser.

O Sistema Preventivo de Dom Bosco apoia-se em três pilares: razão, religião e *amorevolezza*². Os três pilares são forjados à luz da necessidade de formação integral da pessoa. O amor, o cuidado, a bondade, a caridade, identificada operativamente pelo pilar da *Amorevolezza* é a fonte de todo o Sistema Preventivo. A razão e a religião são os instrumentos utilizados pelo educador para alcança o seu fim (ZIMNIAK, 2013).

Ao impulso do amor operativo (*amorevolezza*) o educador, no uso da razão, busca promover e provocar nos e para educandos: um clima de confiança, a consciência das convicções que regem seu agir, a capacidade de elaborarem uma hierarquia de valores e, assim, provocá-los a uma resposta amadurecida, racional e crítica sobre a vida (FERREIRA, 2008).

É na contraposição da dominação fria e despersonalizada, que a proposta pedagógica salesiana se situa na vivência da *amorevolezza*. Ela pretende recuperar as “relações comunitárias” promovendo um sentido de pertença e autonomia dos envolvidos.

METODOLOGIA:

Revisão de literatura analisando a burocratização da educação, fazendo uma tentativa de superação deste processo em uma perspectiva da educação humanista integral, preconizada por Dom Bosco, atualmente presentes nas escolas salesianas.

RESULTADOS:

Sobre a sistematização da proposta educativa vivenciada e proposta por Dom Bosco aos seus educadores podemos dizer: ela é muito mais prática que teórica (CALIMAN). Mas, como apresentamos, há elementos indispensáveis de sua proposta e que oferecem a oportunidade de vivências educacionais mais favoráveis ao desenvolvimento do educando.

Diante do quadro de contraposições entre a burocratização e a pedagogia salesiana, apresentados até aqui, propomos uma revisão do processo de desenvolvimento humano vivenciado nas escolas contemporaneamente, visionando o esforço na promoção de um clima de familiaridade entre os atores sociais envolvidos, mas especialmente entre educadores e educandos. Com a prática da *amorevolezza*, que supõe e exige o bem quere do educando, ter-

² O termo indica um cacho de pequenas virtudes relacionais, por exemplo, cordialidade, benevolência, afeto, solicitude, afeição, doçura, paciência. (BRAIDO, 2004, p. 269).

se-á o aluno valorizado e como centro do processo educativo, um estímulo saudável para que ele mesmo contribua autônomo e responsavelmente para seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUFFRAY, A. Il Metodo educativo del Ven. Giovanni Bosco. Torine: Società Editrice Internazionale, 1925.

BOSCO, São João. A Pedagogia de Dom Bosco: através de seus escritos. 2.ed. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1983/1987.

BRAIDO, Pietro. Prevenir, não reprimir: o sistema educativo de Dom Bosco. São Paulo: Salesiana, 2004.

CALINAN, Geraldo. O Humanismo pedagógico de Dom Bosco nas instituições universitárias salesianas. Disponível em:

<http://www.academia.edu/4231870/O_humanismo_Pedagogico_de_Dom_Bosco_nas_Instituicoes_Universitarias_Salesianas>. Acesso em 15 mai.2015.

CARVALHO, A. B. Burocracia e a educação moderna: anotações a partir de Max Weber. In: VII Simpósio Internacional Processo Civilizador: História, Civilização e Educação, 2003, Piracicaba - SP. 7 Simpósio Internacional Processo Civilizador História Civilização e Educação, 2003. v. 1. p. 23.

Conselhos de Escola - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/conselho-escolar>>. Acesso em: 15 mai.2015.

FERREIRA, Antonio da Silva. Não basta amar...: a pedagogia de Dom Bosco em seus escritos. São Paulo: Salesiana, 2009.

OLIVEIRA, Manfredo Araujo de. A religião na sociedade urbana e pluralista. São Paulo. Paulus: 2013.

RODRIGUEZ, Jaime F. Sabedoria do Coração. São Paulo. Editora Salesiana, 2000.

SCARAMUSSA, Tarcisio. O Sistema Preventivo de Dom Bosco: um estilo de educação. 3.ed. São Paulo: ESDB/UNISAL, 1984.

SELL, Carlos Eduardo. Max Weber e a Sociologia da Educação. Revista Contrapontos, Itajaí, ano 2, nº5, p.207-215, maio/ago.2002.

SILVA, E. C. C.; COSTA, E. M. DA . (Re) pensar a burocracia para viver a condição humana na escola.In: IV Fórum Internacional de Pedagogia, 2012, Parnaíba-PI. IV Fórum Internacional de Pedagogia. Campina Grande-PB: Realize eventos científicos e editora LTDA, 2012. v. 1.

WEBER, Max. Estado Nacional y política econômica. In:_____, Escritos políticos I, México: Folios, 1982. _____. Ensaios de Sociologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

_____ Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998, Vol I. p. 145.

ZIMNIAK, Stanislaw. O Sistema Educativo de São João Bosco. O contexto de formação e seus fundamentos em relação com o Educador. In: Cadernos Salesianos – Nova série / Publicação do Instituto Teológico Pio XI e da Inspeção Salesiana de São Paulo. v. 7. São Paulo: 2013.